



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	GEOGRAFIA - Licenciatura (130/I)	
<b>Disciplina</b>	2286/I - CURRÍCULO E DIVERSIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA	<b>Carga Horária:</b> 102
<b>Turma</b>	GEN/I	

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

O papel da escola na contemporaneidade. Relações entre a ciência geográfica e a disciplina de Geografia na educação básica. Os conceitos estruturantes da ciência geográfica no Ensino de Geografia na educação básica. Diretrizes, parâmetros e bases legais na estruturação dos currículos escolares no Brasil. A educação geográfica em contextos inclusivos. O reconhecimento e a valorização da diversidade no Ensino de Geografia. Relações entre o conhecimento científico e os saberes populares na conformação do currículo realizado nas escolas. Diversidade étnico-racial, de gênero, faixa geracional e religiosa na escola. Educação para a Democracia e Direitos Humanos. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

### I. Objetivos

1. Compreender as relações de poder que se estabelecem no currículo de Geografia e na escola
2. Sensibilizar os estudantes para as diversidades no currículo e ensino de Geografia e para a educação em direitos humanos.

### II. Programa

1. O papel da escola na contemporaneidade
2. Diretrizes, parâmetros e bases legais na estruturação dos currículos escolares no Brasil.
3. A Geografia na educação básica
4. O reconhecimento e a valorização das diversidades étnico-racial, de gênero, faixa geracional e religiosa na escola e no Ensino de Geografia
5. Relações entre o conhecimento científico e os saberes populares na conformação do currículo realizado nas escolas
6. Educação para a Democracia e Direitos Humanos.

### III. Metodologia de Ensino

Serão elaboradas: a) aulas expositivas e/ou dialogadas, utilizando-se de recursos áudio visuais, lousa e giz; b) leitura e discussão de textos; c) atividades teóricas e práticas e/ou apresentação de seminários e d) aulas práticas de campo e laboratório.

### IV. Formas de Avaliação

Os instrumentos de avaliação incluem: a) provas teóricas; b) trabalhos em grupo e/ou individuais; c) seminários; e d) atividades supervisionadas (exercícios, elaboração de materiais, relatórios e campo), majoritariamente feitas em sala de aula. A forma de avaliação é de forma continuada, sendo que a participação e postura do aluno em aula e durante a execução das atividades será levada em consideração, e não somente o produto final. A nota final é composta por média ponderada, onde cada instrumento de avaliação terá nota atribuída entre 0 (zero) e 10,0 (dez), que serão somadas e divididas pelo número de atividades realizadas em cada semestre considerando o peso de cada avaliação de acordo com sua complexidade. Como forma de recuperação, semestralmente será realizada na última aula do semestre uma prova escrita, individual e sem consulta.

Obs: A entrega de trabalhos individuais e/ou em grupo deverá atender datas estipuladas previamente, não sendo aceitos posteriormente sem justificativa protocolada. As atividades supervisionadas podem vir a ocorrer em qualquer aula, sem aviso prévio.

### V. Bibliografia

#### Básica

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2014.
- DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

#### Complementar

- BERNSTEIN, B. A estruturação do discurso pedagógico: Classes, Código e Controle. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BOLIGIAN, Levon. A transposição didática do conceito de território no ensino de Geografia. Dissertação de Mestrado, Unesp - Rio Claro: [sn], 2003.
- CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação. N. 2. Porto Alegre, 1990.
- CHEVALLARD, Yves. La Transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 1991.
- CRAHAY, Marcel. Como a escola pode ser mais justa e mais eficaz? Cadernos Cenpec. Vol. 3, n. 1. São Paulo: Cenpec, 2013.
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: As bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- LEITE, Miriam Soares. Recontextualização e transposição didática: introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevallard. Araraquara: Junqueira e Marin, 2007.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	GEOGRAFIA - Licenciatura (130/I)	
<b>Disciplina</b>	2286/I - CURRÍCULO E DIVERSIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA	<b>Carga Horária:</b> 102
<b>Turma</b>	GEN/I	

## PLANO DE ENSINO

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da educação pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa. V. 38, n. 1. São Paulo: 2012.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade. Vol. 28, no. 101, p. 1287-1302. Campinas, Unicamp, 2007.

\_\_\_\_\_. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Revista Brasileira de Educação. Vol. 16, no. 48, p. 609-623. S/d, 2011.

---

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEGEO/I  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 261  
**Data:** 05/03/2024